

**Relatório: DA PROBLEMÁTICA EDUCACIONAL NO MEIO DOS TUKUNA**

Elaborado por: **Silvia Cavuscens** (OPAN)  
**Claire-Lise Jeanneret Cavuscens** (OPAN)

Apresentado no Encontro de Educação Indígena em  
São Lourenço de Fátima, (MT); fevereiro de 1982.

**LOCALIZAÇÃO:**

O povo Tukuna está localizado na área do Alto Solimões. A população Tukuna no Brasil é de 19.000 pessoas aproximadamente.

**SOCIEDADE NACIONAL X TUKUNA**

- A região do Alto Solimões, pelo fato de ser uma área de fronteira (com Peru e Colômbia) é zona de segurança nacional, daí a forte presença do exército na região.

- Interferências econômicas da sociedade envolvente, através de:
  - : centros comerciais (cidades, vilas,)
  - : madeiros e seringueiros
  - : regatões e comerciantes
  - : barcos pesqueiros, frigoríficos
  - : EMATER: incentivo à produção através de empréstimos, criação de um sindicato de pescadores.

**- FUNAI**

- 7 postos situados nas aldeias maiores
- projetos econômicos: cantinas, incentivo à produção e extração.
- Irmandade da Santa Cruz
- Movimento messiânico que teve início em 1972 através de seu fundador José Francisco da Santa Cruz (80% dos Tukuna)
- Igrejas
- Igreja Católica: atua há 70 anos na região, com a chegada de Irmão José, a quase totalidade dos Tukuna católicos passaram para o movimento de Santa Cruz.
- Igreja Batista Regular: atua há 23 na região.
- Igreja Batista Independente: com perspectivas de abrir um internato para os Tukuna na cidade de Benjamin Constant.
- Assembléia de Deus.
- Em certos casos, várias dessas igrejas atuam numa mesma comunidade. (Umariçu, Feijoa e Belém)
- O ambiente conflitante de religião tem sido um fator negativo na organização e na união dos Tukuna. Não faz muito tempo que alguns capitães (líderes de comunidade) perceberam a importância de superar os problemas de religião para tratar assuntos de interesse comum do povo Tukuna. Desde 1980 houve uma sequência de encontros de capitães Tukuna que culminou com o encontro de 33 capitães em novembro de 1981 (com a presença de 1.300 Tukuna), para tratar principalmente do problema da terra. Dessa reunião três capitães foram escolhidos para reivindicar em Brasília a demarcação da terra dos Tukuna. Depois do encontro dos capitães com o presidente da FUNAI, uma comissão foi enviada na área do Alto Solimões para delimitar as terras.

**PROJETO RONDON:**

O Campus Avançado da PUC de Porto Alegre tem acesso às áreas indígenas. Organiza cursos de capacitação para professores (Tukuna e brancos indiferentemente). Atuação assistencialista junto aos índios da região.

REFLEXÃO:

Podemos dizer que tanto as reações quanto o posicionamento que os Tukuna têm perante essas forças é muito variável. Não se pode generalizar devido as grandes diferenças de contato que as diversas comunidades têm com a sociedade envolvente. Enquanto algumas comunidades situadas próximas da cidade são bastante influenciadas pela sociedade envolvente, outras mais afastadas dos centros comerciais não seguem tanto o processo de desaculturação. Todos os Tukuna falam a própria língua; muitos deles têm o conhecimento da língua portuguesa conforme o grau de contato com a sociedade envolvente.

Além disto, o próprio fator religioso faz que comunidades que se encontram praticamente no mesmo contexto tenham reações e posicionamento distintos diante de tal ou qual força.

Apesar da disparidade existente entre os próprios Tukuna, e de fato de uma grande parte do povo Tukuna ainda não estar consciente de suas necessidades, há uma outra parte (principalmente certas lideranças) que estão lutando para a União e organização do povo Tukuna.

Como surgiu para nós a escola/alfabetização, como espaço de atuação na área indígena?

ANTECEDENTES:

- ÓRGÃOS: que atuam no setor educacional junto aos Tukuna.
    - Municipais (convênio com FUNAI)
    - Prelazia (convênio com município)
    - MEB - Movimento Educacional de Base (convênio com MEC, ligado à CNEB e Prelazia) Formação de monitores.
    - FUNAI
    - Projeto Rondon (Formação de Monitores)
    - Missão Batista
- Além disto, professores Tukuna lecionam por conta da própria comunidade, como é o caso em Campo Alegre.

MÉTODOS:

Não tem diretrizes gerais quanto à educação para os Tukuna. De fato, os métodos utilizados variam muito dependendo do órgão que atua (o mesmo órgão utiliza as vezes métodos diferentes) ou dos professores que aplicam este ou aquele método. A tal ponto que numa mesma comunidade são utilizados os métodos mais diversos. (Por ex: "tttu" cartilha da FUNAI em Tukuna elaborada sob orientação do Summer. "Cartilha para a escola de Vendaval", elaborada por uma professora da FUNAI) (cartilha utilizada no Nordeste, etc)

Há escolas mistas (para Tukuna e branco) nas aldeias e fora das aldeias, e escolas só para os Tukuna nas aldeias. Os professores que lecionam são Tukuna ou brancos. Os professores brancos alfabetizam só em português, e os professores Tukuna em português e ou em Tukuna.

ESPAÇO DE ATUAÇÃO:

O espaço possível de atuação junto aos órgãos acima mencionados existe para a equipe:

- na prelazia do Alto Solimões; como coordenadores da Pastoral Indigenista
- no MEB: como colaboradores no que se refere ao trabalho específico junto aos Tukuna.

Tendo em vista:

- o espaço de atuação da Prelazia atualmente restrito a quatro aldeias (conflitos religiosos),
- o fato da maior parte do clero ser empenhado em trabalhos de pastoral com a população branca,

Se sente a necessidade de conseguir também um apoio fora da prelazia. Daí a perspectiva de colaboração com uma equipe do Museu Nacional que pesquisa na área.

PERSPECTIVAS:

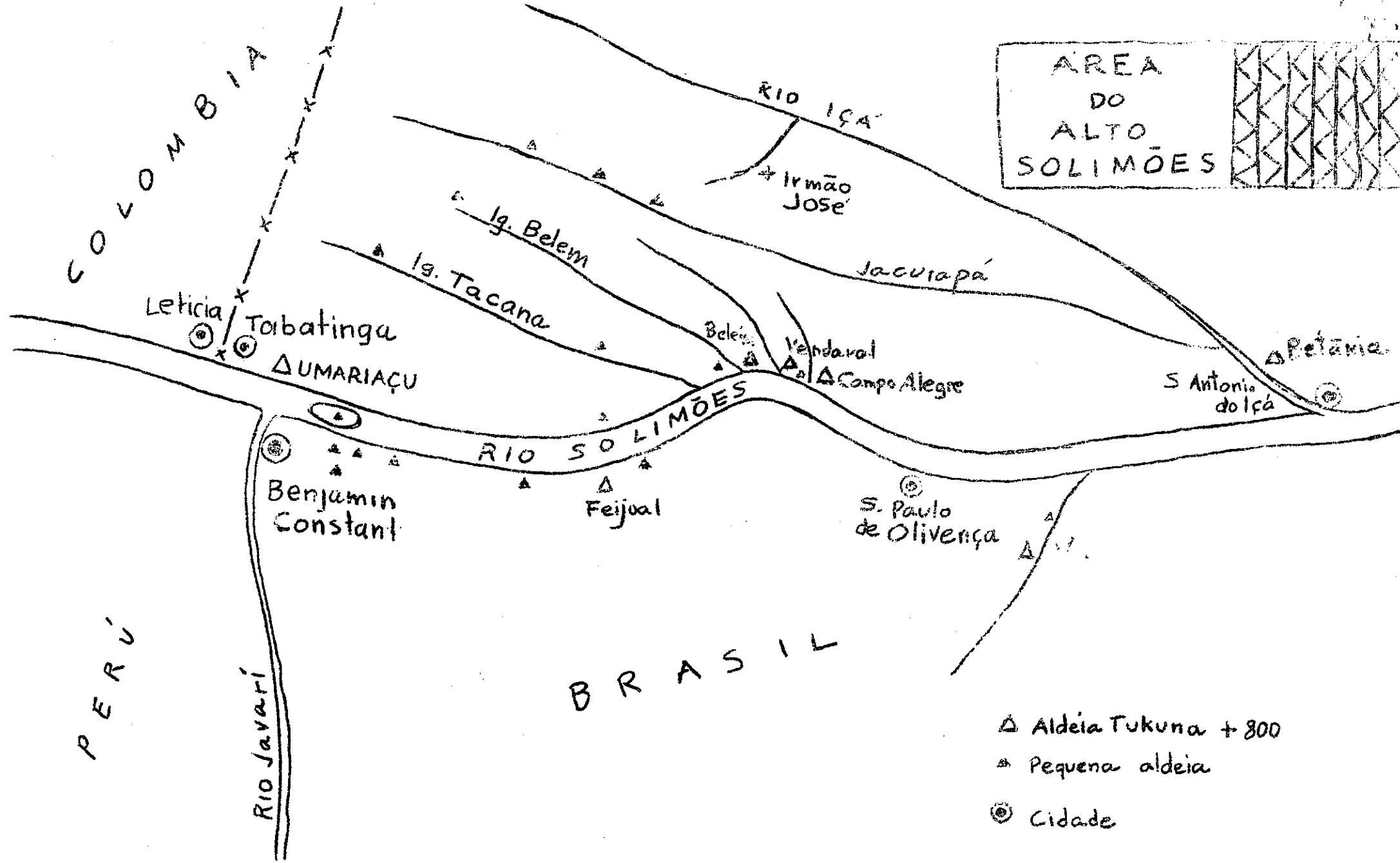
Diante dessa situação política e educacional complexa, achamos importante ter um conhecimento mais profundo da realidade nas escolas para os Tukuna ( material, métodos utilizados, aulas, professores, frequência dos alunos, dificuldades, etc...) Para isto, será realizado pela equipe de Pastoral indigenista da Prelazia um levantamento sobre a questão. Uma vez esse material coletado se realizará um encontro da Pastoral Indigenista da Prelazia com a finalidade de analisar e avaliar o trabalho educacional realizado.

Também está previsto a concretização de um projeto de alfabetização em português para adultos. Este projeto visaria a conscientização dos adultos a dois níveis:

- . apoiar mais concretamente as lideranças na união e organização do povo Tukuna.
- . Compreender a importância de uma conscientização conscientizadora para as crianças.

Toda a temática do curso seria pensada em função da própria realidade do grupo indígena atingido. A intenção seria de um lado que os Tukuna revalorizassem a própria cultura e, de outro lado, que pudessem manipular melhor os códigos da sociedade envolvente e, desta forma, conseguissem uma maior autonomia nesse relacionamento. A interação entre a alfabetização e a formação de uma consciência em torno de problemas comuns e da necessidade de mobilização para enfrentar tais problemas viria através da aplicação do método utilizado para a realização desse curso, que seria uma adaptação do método Paulo Freire a realidade Tukuna.

+!



h